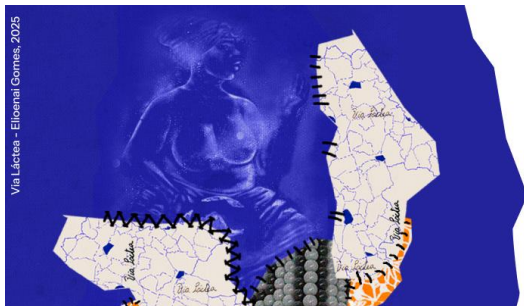




DO PASSADO AO PRESENTE ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA DIGITAL: REGISTRO DA MEMÓRIA DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

FROM THE PAST TO THE PRESENT THROUGH DIGITAL PHOTOGRAPHY: RECORDING THE MEMORY OF SÃO LUÍS CITY, MARANHÃO, BY HIGH SCHOOL STUDENTS

Marilú Moraes Araujo¹

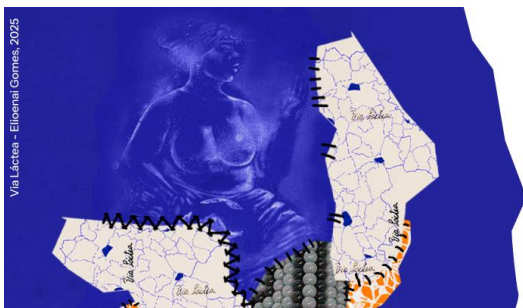
Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

Resumo: Este trabalho descreve a experiência de uma disciplina de Eletiva nomeada “Fotografia digital e história local”, ministrada na escola de Ensino Médio “Centro de Ensino São José Operário” (CESJO), em São Luís do Maranhão, sob a orientação dos professores Marilú Moraes Araujo (Arte) e José Ribamar Santos (História). Esta Eletiva teve, entre outros objetivos, o de despertar nos alunos o senso crítico-reflexivo a respeito do patrimônio histórico e material da cidade, como a arquitetura local, os prédios públicos, praças, ruas e monumentos históricos e artísticos que estão presentes no dia a dia de cada um deles. Para tanto, utilizou-se a metodologia da “pesquisa-ação”, através da qual os alunos pesquisaram e estudaram a história e a importância da fotografia como fonte histórica; passaram por práticas de técnicas de fotografia digital com o uso de seus próprios celulares e finalizaram o trabalho com produções pessoais de registros comparativos de lugares por onde os mesmos costumam passar ou visitar em nossa cidade, ao mesmo tempo em que levantaram questões a respeito da preservação e valorização dos patrimônios culturais e materiais. Como culminância, resultou-se um book fotográfico, contendo fotografias e análises feitas pelos alunos, que foi distribuído na escola em formato físico e digital. Além disso, relatos escritos ao final da disciplina pelos estudantes mostram que trabalhar com o uso da fotografia digital aliada aos outros recursos tecnológicos e materiais didáticos se mostrou uma forma eficaz de agregar conhecimentos e valores no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: fotografia digital; Arte; História; cidade; memória.

Abstract: This paper describes the experience of an elective course called “Digital Photography and Local History,” taught at the Centro de Ensino São José Operário (CESJO) high school in São Luís of Maranhão, under the guidance of teachers Marilú Moraes Araujo (Art) and José Ribamar Santos (History). Among other objectives, this elective aimed to awaken in students a critical and reflective sense regarding the historical and material heritage of the city, such as local architecture, public buildings, squares, streets, and historical and artistic monuments that are present in their daily lives. To this end, the “action research” methodology was used, through which students researched and studied the history and importance of photography as a historical source; practiced digital photography techniques using their own cell phones, and completed the work with personal productions of comparative records of places they usually pass by or visit in our city, while raising questions

¹ Mestra em Arte Visuais (PROFARTES-UFMA); Especialista em Artes Visuais e Gestão Cultural (SENAC). Professora efetiva de Arte da rede estadual de ensino do Maranhão no Ensino Médio. Atuante na cultura popular da cidade de São Luís – MA, no segmento do carnaval como produtora artística e cultural. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4907718620429164>. Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-9701-5430>.



about the preservation and appreciation of cultural and material heritage. The culmination of the project was a photo book containing photographs and analyses made by the students, which was distributed at the school in physical and digital formats. In addition, reports written by the students at the end of the course show that working with digital photography combined with other technological resources and teaching materials proved to be an effective way of adding knowledge and value to the teaching-learning process.

Keywords: digital photography; Art; History; city; memory.

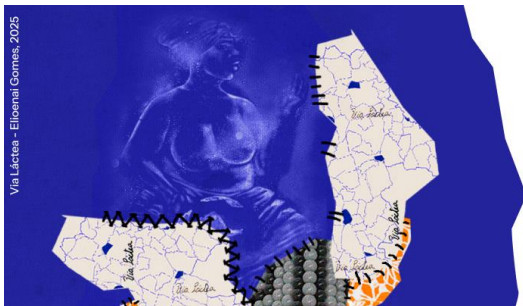
INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o homem tem registrado a sua existência no mundo através de imagens. A evolução humana foi acompanhada por pinturas rupestres, afrescos renascentistas, autorretratos, entre outras técnicas. O mundo moderno nos presenteou com a fotografia, técnica que registra a imagem através da luz. Com essa nova forma artística, tornou-se possível o registro de imagens de maneira mais realista, rápida e prática. A fotografia abriu as portas para um registro historiográfico mais preciso, além de se tornar uma ferramenta fundamental para salvaguardar e resgatar memórias. Afirmam as historiadoras Carvalho, Filippi e Lima (2002, p. 11):

Nos últimos 20 anos, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais.

Ainda de acordo com Carvalho, Filippi e Lima (2002, p. 11), a fotografia no passado foi utilizada, e ainda é nos dias de hoje, como uma maneira de registrar dados de uma forma que os documentos escritos não são capazes de fazer. Mas, para além disso, a compreensão da fotografia como uma fonte de representação ampliou as possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem. A fotografia também pode ser utilizada para comparação e reflexão a respeito das mudanças históricas ocorridas em um determinado local, uma vez que ela é capaz de registrar com precisão o passado e o presente.

Este artigo apresenta o percurso e o resultado de uma experiência histórica artística do uso da fotografia em sala de aula, como fonte de conhecimento sobre o passado e o registro do presente. O referido trabalho realizou-se na escola de Ensino Médio “Centro de Ensino São José Operário” (CESJO), em São Luís do Maranhão, sob a orientação dos professores Marilú Moraes Araujo (Arte) e José



Ribamar Santos (História). O trabalho foi desenvolvido na disciplina Eletiva, que é parte da área diversificada do Novo Ensino Médio no ano de 2021.

O curso teórico-prático teve como objetivo estimular o desenvolvimento artístico-visual dos educandos, mediante o estudo da técnica básica de fotografia digital, proporcionando a eles uma experiência com esta arte, e lhes dando oportunidade de desenvolver a criatividade e a habilidade através da técnica da fotografia, despertando a sensibilidade do olhar sobre a história e o registro fotográfico de ambientes locais como patrimônio material.

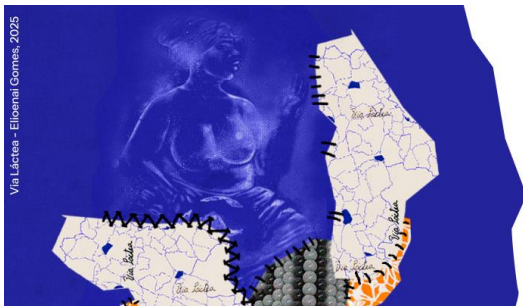
Para tanto, utilizou-se a metodologia da “pesquisa-ação”, através da qual os alunos pesquisaram e estudaram a história e a importância da fotografia como fonte histórica; passaram por práticas de técnicas de fotografia digital com o uso de seus próprios celulares e finalizaram o trabalho com produções pessoais de registros comparativos de lugares por onde os mesmos costumam passar ou visitar em nossa cidade, ao mesmo tempo em que levantaram questões a respeito da preservação e valorização dos patrimônios culturais e materiais.

Fotografia Digital

A partir do avanço da tecnologia e das câmeras fotográficas, o ato de registrar imagens com a fotografia se tornou cada dia mais popular. A busca por melhores imagens e por câmeras mais potentes não parou até hoje.

Com as câmeras antigas, conhecidas como analógicas, o ato de fotografar passava por um processo artesanal e mais prolongado, de exposição do filme à luz. Em seguida, o filme deveria ser revelado criando um negativo, e as fotos por fim eram reproduzidas em papel fotográfico.

A fotografia digital deixa de lado o uso do filme fotográfico e dá maior qualidade e praticidade no ato de fotografar. Se os admiradores da fotografia já estavam felizes com a evolução da câmera fotográfica, imagina-se quando descobriram que era possível fotografar com um celular. No início da década de 2000, foi lançado o primeiro celular com câmera fotográfica, uma revolução para a época. O modelo JSH04, da Sharp Corporation, também conhecido como J-Phone, tinha qualidade de 0,11 megapixel. Para Mariotto e Munhoz:



Fotografar com uma câmera digital ou com o celular possibilita ao usuário editar, arquivar, imprimir ou enviar por *e-mail* um arquivo digital, eliminando dessa forma o processo da revelação dos filmes. Uma das maiores vantagens da foto digital é a visualização imediata numa tela LCD, fator que contribui para o acesso à qualidade da imagem (Mariotto; Munhoz, 2011. p. 68).

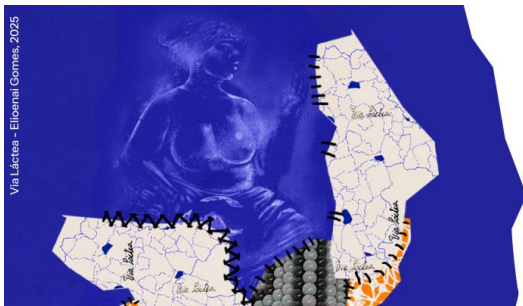
Além das vantagens da fotografia digital descritas por Mariotto e Munhoz (2011), a junção de câmeras digitais aos celulares tornou ainda mais acessível esse equipamento nas mãos dos usuários, tendo em vista que, nos dias de hoje, o Brasil é um dos países que mais usa celular no mundo. Segundo dados da revista Exame, um levantamento feito pela consultoria Newzoo mostra que o Brasil tem aproximadamente 109 milhões de usuários de *smartphones* atualmente, o que corresponde a mais da metade da população. Com isso, o país fica em quinto lugar no ranking global com maior número de usuários desses aparelhos² (Souza, 2021).

Essa facilidade e praticidade que os *smartphones* trouxeram aos usuários conquistaram o mundo e chegaram às escolas. Sempre com um celular na mão, os jovens e os estudantes de uma maneira geral estão o tempo inteiro se comunicando, interagindo e fotografando seus momentos e seu cotidiano. Quase tudo é postado nas redes sociais, como se a vida diária precisasse continuamente de registro. O celular e as redes sociais se tornaram o diário da atualidade. Contudo, nas escolas muitas vezes o celular é visto como um inimigo das aulas, pois geralmente desvia a atenção dos estudantes para outras questões, como redes sociais e jogos on-line. Muito por conta disso, no dia 19/02/2025, o Governo Federal assinou o decreto da Lei nº 15.100/2025, que regulamenta e proíbe o uso de celulares nas escolas, com exceção para uso de fins pedagógicos. Este artigo vem demonstrar, através de uma experiência bem sucedida, como é possível utilizar de forma educativa o celular em sala de aula.

A utilização da fotografia como fonte histórica

A imagem há muitos anos vem sendo utilizada como forma de registro, seja de um retrato de uma pessoa, de uma cena do cotidiano ou de um fato histórico, por

² Fonte: <https://exame.com/pop/brasil-e-um-dos-cinco-paises-com-maior-numero-de-celulares-mostra-ranking/>



exemplo. O fato é que, quando as palavras faltam, a imagem completa. As pinturas, os desenhos e as gravuras, entre outras formas de imagem, por diversas vezes serviram para resgatar e registrar momentos importantes da história. Com a fotografia não poderia ser diferente, ainda mais por se tratar de uma representação realista da imagem.

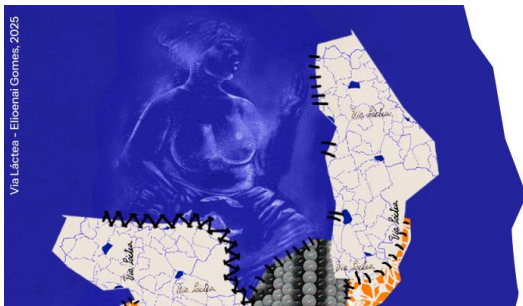
Por esse e outros motivos, a fotografia tem sido usada como um importante recurso de pesquisa em várias situações, como o resgate e reconhecimento de lugares, culturas, costumes, origens, etnias, etc. Mauad (2008a) coloca que é possível, através da fotografia, se estabelecer um diálogo de sentidos com outras referências culturais de caráter verbal e não verbal. Com base na análise das fotografias, podem-se reconhecer e identificar traços históricos, culturais e sociais de uma determinada época ou nação, lembrar com riqueza de detalhes de um fato ocorrido, ou mesmo guardar para a posteridade imagens que os textos escritos não conseguiriam descrever (Unicentro, 2013).

Assim, o recurso fotográfico tem sido cada vez mais utilizado por antropólogos e historiadores como documentos para estudos de memórias históricas coletivas. De acordo com a historiadora e professora da Unicentro, Terezinha Saldanha, antigamente a fotografia era considerada apenas um instrumento ilustrativo para a história. Mas, com o passar dos tempos, a situação evoluiu, e hoje a fotografia é considerada um documento de grande valor histórico. “Hoje nós fazemos uma leitura de toda a fotografia. Avaliamos por que ela foi produzida naquele momento, quem a produziu, para que ela serviu? Ela é um momento único, fração de segundo único. Portanto ela é um documento histórico”³ (Unicentro, 2013).

A partir do momento em que compreendemos a fotografia como uma fonte de registro histórico, como afirma Mauad (1996), percebemos também o quão valiosa ela é como ferramenta educacional. Um suporte visual de resgate de histórias e memórias ancestrais e que, além disso, é um meio acessível e agradável aos jovens da atualidade que vivem conectados à internet e que estão constantemente se comunicando através de imagens.

O trabalho realizado com os alunos no projeto aqui descrito levou-os a

³ FONTE: <https://sites.unicentro.br/jornalagora/fotografia-importante-fonte-historica/>



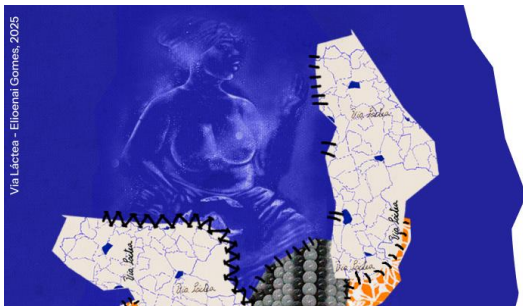
pesquisar imagens antigas de lugares importantes na cidade, analisá-las de forma minuciosa e crítica e a fotografar os mesmos lugares na atualidade com o uso de seus aparelhos de celular, com o objetivo de posteriormente analisar as imagens atuais para que eles fossem capazes de realizar comparações crítico-reflexivas entre os dois registros. Para isso, foi aplicada uma técnica de leitura e interpretação de imagens para direcionar a produção deles. Foi um momento em que eles colocaram em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer da eletiva, como as técnicas de fotografia digital, bem como o método de análise de imagens.

Analisando imagens fotográficas

No caminho da análise e interpretação de imagens, e em especial das fotografias, existem diversos métodos e técnicas desenvolvidos por alguns estudiosos da iconografia como objeto artístico e fonte histórico. Para esse trabalho, foi utilizado o método apresentado por Litz (2008), em um Caderno Temático que faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE. Neste caderno, são apresentadas algumas técnicas e sugestões de trabalhos envolvendo o uso de imagens no ensino de história.

O trabalho com imagens deve possibilitar discussões sobre as condições de produção daquela imagem, ou seja, o contexto social, temporal e espacial em que foi produzida. Assim podem-se perceber seus significados, tanto para a época e sociedade em que foi produzida como para outras sociedades, em outros períodos e contextos históricos (Litz, 2008. p. 16).

Tendo em vista que a disciplina de Eletiva foi desenvolvida com a junção dos componentes curriculares Arte e História, a fotografia como linguagem artística e como fonte histórica casou muito bem e serviu perfeitamente aos objetivos da Eletiva. Em consonância com a teoria de Litz (2008), os alunos participantes desse trabalho se envolveram com as técnicas fotográficas e com a análise historiográfica dos lugares escolhidos para serem retratados. Tinham como objetivo não só fotografar o lugar, mas também conhecer melhor a história desse local, bem como realizar reflexões a respeito da conservação memorial e patrimonial de nossa história local.



Trabalhamos também com uma sugestão de Bittencourt (2008, p. 369). Segundo essa autora, “o uso da fotografia pode favorecer o entendimento das mudanças e permanências, por intermédio de um estudo comparativo”. Como proposta de estudo da história local, ela nos sugere o uso de fotos do mesmo lugar em momentos diferentes. Essa proposta serviu bem aos nossos objetivos de levar os alunos a conhecerem e refletirem sobre a memória local e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de São Luís - MA.

Com base em fotos de dois períodos, os alunos podem identificar o espaço (nome e lugar específico da cidade) e as mudanças ocorridas (identificar todos os elementos possíveis que forneçam essas informações de mudanças e permanências), além das diferenças entre as fotos no aspecto mais técnico (dependendo da idade dos alunos), apontando as finalidades das fotografias – para que foram feitas (Bittencourt, 2008. p. 368).

Essas duas autoras, Liz e Bittencourt, dialogam e compartilham das mesmas ideias. Por isso, o trabalho foi realizado com base nestes dois estudos. O roteiro de leitura e análise de imagens, seguidos pelos alunos, foram coletados do livro “O uso da imagem no Ensino de história” de Litz (2008). O roteiro segue alguns passos baseados em perguntas básicas para nortear a análise dos alunos, que são apresentados a seguir:

- 1) **Procedência:** Por quem foi elaborado? Onde? Quando? Como foi sua conservação? Existe alguma inscrição em seu corpo (no caso de fotografias, esculturas, pinturas...)?
- 2) **Finalidade:** Qual seu objetivo? Por que e/ou para quem foi feito? Qual sua importância para a sociedade que o fez? Em que contexto foi feito? Com quais finalidades? Onde se encontra o objeto atualmente?
- 3) **Tema:** Possui título? Existem pessoas retratadas? Quem são? Como se vestem? Como se portam? Percebe-se hierarquia na representação? Que objetos são retratados? Como aparecem? Que tipo de paisagem aparece? Qual é o tempo retratado? Há indícios de tempo histórico na representação? É possível identificar práticas sociais no objeto iconográfico retratado?
- 4) **Estrutura formal:** Qual é o material utilizado: papel, pedra, tela, parede, mural, cartão, fotografia? Quais foram as técnicas e os materiais utilizados? Como se estrutura sua composição? Qual o estilo adotado? Percebe-se relação/aproximação com a realidade da sociedade ou período retratados?
- 5) **Simbolismos:** É possível identificar simbolismos? Quais? Permitem várias interpretações? Como se articulam os simbolismos com o tema? Seria possível aos contemporâneos da imagem identificarem algum simbolismo? (Litz, 2008. p. 17).

Para facilitar ainda mais o entendimento dos alunos, criamos um quadro resumido baseado no método da Litz.

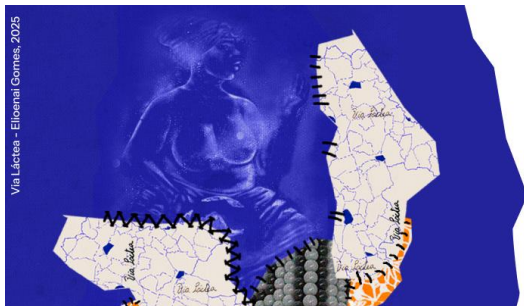


FIGURA 1. QUADRO DE ANÁLISE DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS COMO DOCUMENTO HISTÓRICO.

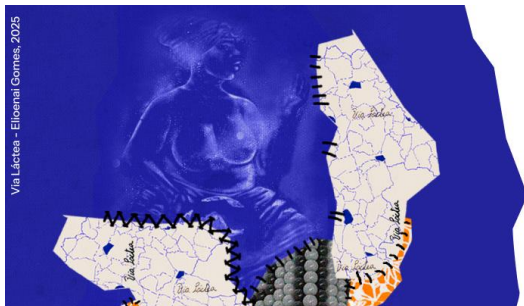


Práticas históricas e fotográficas

A disciplina uniu conteúdos pertinentes às matérias de Arte e História, dentre outros contextos. Na área de Arte, a fotografia é tida como integrante das linguagens da arte visual, que é capaz de registrar de maneira fiel as imagens retratadas, sendo que para isso é preciso que o fotógrafo domine determinadas técnicas e que também tenha uma sensibilidade apurada ao escolher as imagens e os momentos a serem registrados. Para Arruda (2016 *apud* Lemagny, 1980, p. 159): “A ideia de que toda fotografia pode ser considerada sob o ângulo do documento ou sob o ângulo da obra de arte. Não se trata de duas espécies de foto. É o olhar de quem a considera que decide”. Nesse viés, de acordo com o pensamento de Lemagny, a fotografia serve aos dois papéis com a mesma qualidade, o de arte e o de documento, dependendo de quem a vê e do uso que se faz dela.

Na História, a fotografia tem um papel fundamental no registro histórico, pois, com os tempos modernos, compreendeu-se que apenas textos escritos ou relatos orais não são suficientes para demonstrar tudo que um fato ou situação ocorrida envolve. De acordo com Ana Maria Mauad (1996), observa-se:

Não é de hoje que a história proclamou sua independência dos textos escritos. A necessidade dos historiadores em problematizar temas pouco trabalhados pela historiografia tradicional levou-os a ampliar seu universo de fontes, bem como a desenvolver abordagens pouco convencionais, à medida que se aproximava das demais ciências sociais em busca de uma história total. Novos temas passaram a fazer parte do elenco de objetos do



historiador, dentre eles a vida privada, o cotidiano, as relações interpessoais, etc. (Mauad, 1996, p. 4).

A fotografia historicamente tem sido usada como uma atividade artística que veio libertar os artistas pintores da obrigação de representar a realidade tal qual como ela é. Passou pelo estilo do retrato, fotos de paisagens como forma de registrar momentos especiais na vida das pessoas e chegou ao foto-jornalismo, já atuando como documento histórico. De início, a qualidade da imagem fotográfica fascinava e intrigava as pessoas, como era possível uma representação tão fiel à realidade? Parecia mágica. Como diz Kubrusly (2006):

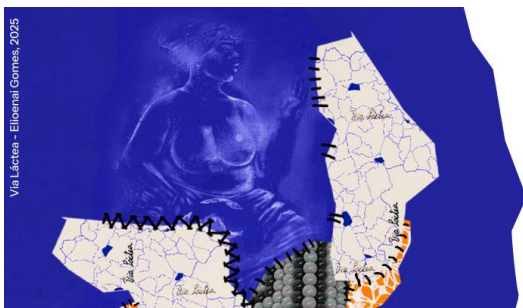
A perfeição da imagem fotográfica, a exatidão com que a realidade era representada, é que surpreendia e fascinava àqueles que viam as novas imagens. Conscientes disso, ou não, eles as estavam comparando à pintura, ao desenho e à gravura, e jamais tinham visto tanta informação precisa reunida em uma única imagem (Kubrusly, 2006. p. 34).

Aos poucos a fotografia passou a ser vista como mais do que uma manifestação artística, justamente por esse caráter realista da imagem, ela começou a ser compreendida como fonte documental e de resgate de memórias, assim como nos diz Maria Luisa Hoffmann:

A imagem fotográfica tem o poder de trazer à tona lembranças, sentimentos e histórias, sendo um importante instrumento de pesquisa para recuperação da memória e para o conhecimento do passado, e que permite descobrir, analisar e interpretar a vida histórica (Hoffmann, 2011, p. 203).

Ao planejar a disciplina de Eletiva para o segundo semestre do ano de 2021, partimos de experiências anteriores com o celular como recurso metodológico em sala de aula, algumas vezes como instrumento de pesquisa, outras vezes utilizando o recurso da câmera digital dos celulares como equipamento de registro fotográfico. Elaboramos um pequeno projeto com o nome de **“Fotografia digital e história local: resgatando memórias antigas e registrando as atuais”**, e o transformamos na disciplina em questão.

Esta Eletiva teve, entre outros objetivos, o de despertar nos alunos o senso crítico-reflexivo a respeito ao patrimônio histórico e material da cidade, como a arquitetura local, os prédios públicos, praças, ruas e monumentos históricos e artísticos que estão presentes no dia a dia de cada um deles.



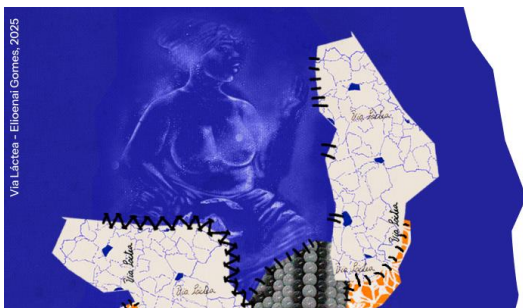
Para tanto, foram realizados com os alunos estudos teóricos sobre a fotografia, sua história e evolução até chegar aos dias atuais, e sobre como ler e analisar imagens de forma crítico-reflexiva, buscando extrair o máximo de informação de cada imagem analisada, estudando em especial as fotografias antigas como fonte de registro e memórias do passado. O estudo se estendeu pelo conhecimento de alguns fotógrafos famosos que trabalharam a fotografia como fonte histórica e artística, a exemplo de Sebastião Salgado.

Após esta etapa de estudos teóricos sobre a fotografia, os alunos tiveram momentos de práticas fotográficas com o intuito de aplicar os conceitos e as técnicas apreendidos no decorrer do estudo teórico como forma de treinar as práticas fotográficas com o uso da câmera do celular e sensibilizar o olhar sobre as imagens do mundo que os cerca, como o bairro onde residem, o caminho para a escola e até mesmo o próprio ambiente escolar.

Esse exercício serviu para que pudéssemos colocar em prática também o poder de leitura e análise das imagens fotografadas por eles mesmos. Cada aluno apresentava sua fotografia, falava um pouco sobre o que o levou a registrar determinado local e a refletir junto com os outros colegas de sala o que esse local representa para a comunidade, como ele está sendo tratado, se precisa de mais cuidado e preservação, por exemplo. Nesse momento discutiu-se também sobre as técnicas de fotografia utilizada pelos alunos, como o ângulo em que a foto foi tirada, a qualidade da luz, entre outros fatores que influenciam para a obtenção de uma boa imagem.

Na sequência, eles foram orientados a buscar em fontes de pesquisa e registros imagéticos, como sites de busca na internet, redes sociais, etc., fotografias antigas de lugares importantes na cidade, como os já citados anteriormente. Após a escolha dessas imagens, os alunos foram estimulados a tirarem fotografias do mesmo local da imagem antiga, de preferência com o mesmo ângulo de visão para facilitar a comparação do local.

Feito isto, eles analisaram o antes e o depois, a fim de obter informações através da imagem de como era o local anteriormente e como ele está hoje. Foram levantados questionamentos e reflexões sobre o estado de conservação desses



ambientes, o que precisa ser feito para melhorá-los, ou se eles se modificaram completamente ao decorrer dos anos.

Este foi um dos momentos mais interessantes e empolgantes de toda a disciplina, pois foi uma oportunidade que os alunos tiveram para demonstrar os conhecimentos adquiridos anteriormente, principalmente no que diz respeito à prática da fotografia, bem como para exercitar o senso crítico-reflexivo sobre a realidade fotografada através da análise imagética, momento propício para unir a teoria à prática.

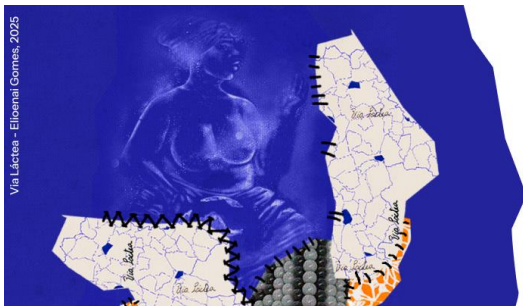
Como finalização dos trabalhos e culminância da disciplina, foi elaborado um book fotográfico digital e impresso, no qual as melhores fotografias tiradas pelos alunos foram incluídas. Além das imagens, os educandos também escreveram informações e breves comentários sobre o local retratado, de maneira a registrar, para além da imagem fotográfica, um pouco da história e resgatar a memória local, bem como expressar suas impressões sobre os locais retratados, exercendo assim também seu poder de análise e crítica, como se pode ver no exemplo a seguir.

Pesquisa histórica em fotografia trabalhada na Eletiva

O trabalho a seguir foi realizado em dupla pelas alunas Lóren Dutra e Klycia Vitória, do 2º ano do ensino médio. Ambas fizeram a pesquisa histórica sobre o local retratado, tiraram a fotografia e escreveram a análise das imagens seguindo o roteiro e a proposta de análise que foram trabalhadas na Eletiva.

FIGURAS 2 E 3: Do lado esquerdo, a BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE, em 1908.
 Fonte: Disponível em <https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca_Pública_Benedito_Leite>
 Do lado direito, a foto do prédio no período atual, tirada pelas alunas.





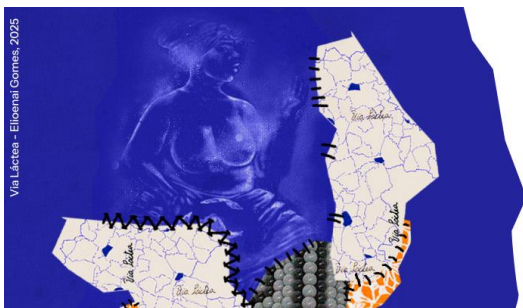
A Biblioteca Pública Benedito Leite é considerada a segunda biblioteca mais antiga do Brasil. Foi criada pelo então presidente da província, Cândido José de Araújo Viana, em 3 de maio de 1831, tendo como origem uma subscrição popular e voluntária e recebendo o nome de Biblioteca Pública Estadual. Atualmente, o prédio abriga a Academia Maranhense de Letras (AML), que foi fundada no ano de 1908. A foto foi tirada pelo fotógrafo Gaudêncio Cunha. Abaixo, o texto escrito pelas alunas:

“Construída em meados do século XX pelo engenheiro maranhense Antônio Alexandre Bayma e projetada por João Magalhães de Araújo, sendo a inspiração na arquitetura de estilo clássico, o atual prédio da Biblioteca Pública Benedito Leite possui um acervo do órgão do Governo do Estado, ligado à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECTUR), guarda preciosidades, como o manuscrito de Machado de Assis enviado a Arthur Azevedo, a maior expressão do teatro brasileiro, assim como outros documentos, hoje digitalizados. A Biblioteca Pública Benedito Leite foi reestruturada para dar mais conforto aos pesquisadores e visitantes, onde está guardado um patrimônio único no Maranhão: 130 mil obras estrangeiras, brasileiras, e, principalmente, maranhense. Na foto, é perceptível que a biblioteca apresenta uma estrutura grande e alta com a sua pintura branca desbotando, por causa da exposição ao sol e da chuva, entre outros fatores climáticos, demonstrando a necessidade de manutenção por parte do Governo do Estado”.

As alunas também teceram um comentário comparativo entre as duas fotografias (Figura 2 e Figura 3), seguindo o medelo de análise fotográfica estudada na disciplina, conforme transcrito abaixo:

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FOTO ATUAL (Figura 3) E A FOTO ANTIGA (Figura 2):

“Podemos observar várias mudanças entre as duas fotografias como a sua cor, seu ângulo, sua câmera e a estrutura da biblioteca, onde mudou o seu tamanho, o designer e a construção que foi sendo inovada com o passar do tempo. A foto atual (Figura 3) mostra a diversidade de formas, que a biblioteca possui e suas inúmeras janelas e colunas, sua sofisticação é o que mais chama a atenção. A foto antiga (Figura 2) mostra uma época mais simples. A calçada substituindo as



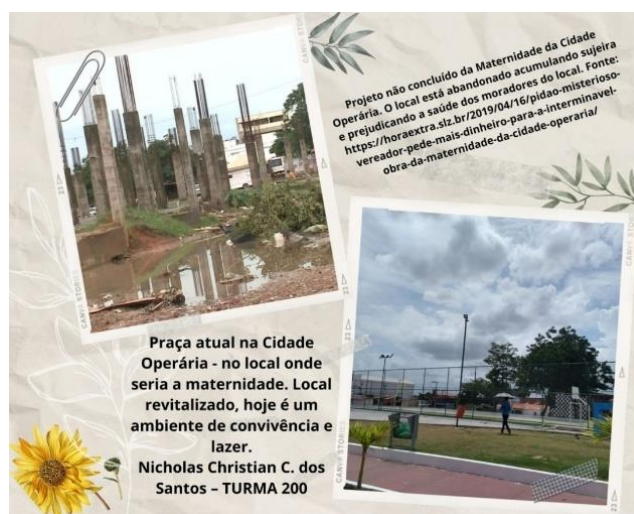
escadas e as ruas de paralelepípedo que eram comuns na época, com sua estrutura baixa, mas ao mesmo tempo larga, dava um ar de simplicidade e delicadeza. Entre elas permanecem as inúmeras janelas. Não há mudanças na forma das janelas e da porta, apesar de não serem mais as mesmas” (Lóren Dutra e Klycia Vitória, 2021).

Com este texto comparativo, as alunas completaram o processo de leitura e análise proposto no trabalho, que foi a escolha do local, pesquisa a respeito do mesmo, a busca por uma imagem que mostrasse de forma clara este lugar, a fotografia atual tirada por elas e suas impressões sobre todo esse percurso, de maneira a exercitar seus conhecimentos e suas capacidades através da prática da fotografia como fonte documental e registro histórico.

Book fotográfico (produto final da disciplina)

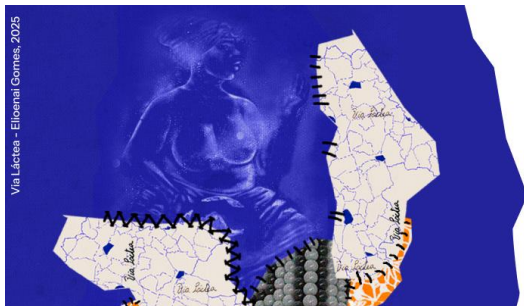
A culminância da Eletiva ocorreu na escola, em um dia onde todas as turmas também apresentaram seus trabalhos de conclusão final da disciplina. Foi um momento de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar e socializar os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos, como maneira de ampliar a sua visão de mundo e aprender um pouco mais sobre os temas trabalhados nas outras Eletivas.

FIGURA 4: PÁGN. 06 DO BOOK FOTOGRÁFICO PRODUZIDO PELOS ALUNOS COMO PRODUTO FINAL DA DISCIPLINA DE ELETIVA SOB A ORIENTAÇÃO DOS PROFS. MARILÚ ARAUJO E RIBAMAR SANTOS.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2021).

O book contou com 11 trabalhos realizados que foram escolhidos entre os alunos que participaram da disciplina de Eletiva “Fotografia digital e história local”.



Este produto final foi uma forma de deixar registrado o trabalho e contribuir para futuras gerações e pesquisas sobre esses locais apresentados. O book fotográfico foi disponibilizado nas redes sociais dos alunos e da escola para conhecimento da comunidade como um todo e também foi disponibilizado um exemplar físico na biblioteca da escola.

Relatos de experiências

Ao final da disciplina, como forma de avaliação, além do produto final na forma do book fotográfico, foi solicitado aos alunos que relatassem suas impressões sobre a disciplina. Veremos alguns desses depoimentos:

Participar dessa eletiva e realizar este trabalho final foi algo simplesmente maravilhoso, porque isso nos mostrou a importância de preservar e aprender dos lugares e monumentos que compõem a história da nossa identidade maranhense. Fotografar não é apenas capturar um momento apenas porque achou bonito, mas sim transmitir histórias ou mensagens para nós refletirmos sobre aquele momento cativante. Por isso, devemos agradecer pela tecnologia que criou a máquina fotográfica para despertar os sentimentos humanos através de um único conteúdo.

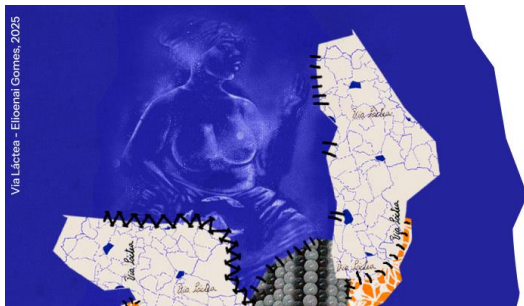
(Lóren Dutra Silva e Klycia Vitória Santos Nunes – TURMA 200).

Participar dessa eletiva foi uma experiência muito boa, pois aprendemos tudo sobre fotografia. Tirar foto pode parecer um simples ato de pegar o celular e registrar o momento, mas não é só isso, tem várias coisas como a iluminação, o ângulo da foto, a distância da câmera...e na eletiva aprendemos tudo isso. Na conclusão dela, tivemos que tirar a foto de um lugar mostrando como ele era antes, se mudou ou não, ou se antes era melhor e agora piorou, como uma forma registro e de protesto.

(Nicholas Christian Cutrim dos Santos – TURMA 200)

A avaliação da Eletiva foi processual, a partir da observação do envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Além disso, tivemos a culminância, na qual foi possível perceber através do book fotográfico e da apresentação dos alunos o quanto eles evoluíram e se aperfeiçoaram no ato de fotografar e de analisar as imagens, de forma a adquirir conhecimentos e inferir significados a cada imagem analisada. Para completar a avaliação, contamos com os depoimentos dos alunos, momento em que eles tiveram a oportunidade de exprimir seus sentimentos em relação às experiências vividas com o trabalho.

Considerações finais



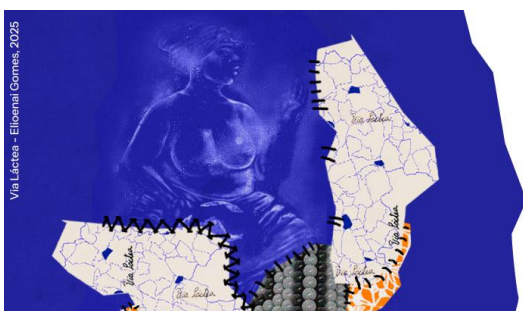
Com base em tudo isso, chegamos à conclusão de que trabalhar com o uso da fotografia em sala de aula como recurso didático nas diversas áreas de conhecimento como Arte e História, por exemplo, é muito válido e agrega valores imensuráveis ao conteúdo e à prática docente. Outro ponto positivo que foi confirmado com a prática da disciplina é a análise de imagens como fontes historiográficas.

Sabemos que o mundo atual está rodeado de imagens, e, como não poderia ser diferente, os recursos educacionais também utilizam de imagens para reforçar o conhecimento, como nas imagens utilizadas nos livros didáticos de várias matérias, que ajudam o aluno a compreender e a visualizar determinadas situações que sem as imagens estariam no mundo da imaginação de cada um. Nas aulas de arte, as leituras visuais das obras artísticas de cada período são fundamentais para a compreensão do contexto histórico, do porque e para quê elas foram criadas.

No contexto do que já foi relatado, entre diversos fatores, podemos concluir que a fotografia digital, que está presente no dia a dia do educando e, juntamente com as imagens do passado, formam um importante meio de resgate da memória e fonte de registro e preservação do patrimônio artístico-cultural. Na atualidade, é imprescindível o uso das imagens aliado ao texto escrito quando se trata de documentos históricos, um serve como complemento do outro. Trabalhar com o uso da fotografia digital aliada aos outros recursos tecnológicos e materiais didáticos se mostrou uma forma eficaz de agregar conhecimentos e valores no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AFRESCO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo26/afresco>> Acesso em: 05 mai. 2022.
- ARRUDA, L. S. **Fotografia: arte, educação e estética**. In Fotografia: diálogos interdisciplinares sob o ângulo da obra de arte. São Paulo: Editora Pontocom, 2016. 210 p.
- BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE. 2021. Disponível em: <https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca_Pública_Benedito_Leite> Acesso em: 10 maio 2022.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- HOFFMANN, M. L. **A fotografia aliada à história oral para a recuperação e**



preservação da memória. Londrina: Midiograf, 2011.

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 82).

LITZ, V. G.. O uso da imagem no ensino de História. **Caderno Pedagógico.**

Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.

MARIOTTO, G; MUNHOZ, M. P. **Arte Leitura de Mundo.** Curitiba: Expoente, 2011. 112 p.

MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e História interfaces. **Tempo.** Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73-98.

_____. **Poses e flagrantes.** Ensaios sobre história e fotografia. Rio de Janeiro: Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense. Série Biblioteca. v. 14, 2008a. Disponível em: <<http://www.eduff.uff.br/index.php/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-historia-e-fotografia>> Acesso 10 mai. 2022.

_____. O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual. **ArtCultura, Uberlândia**, v. 10, n. 16, p. 33-50, jan.-jun. 2008b. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1495/2750>> Acesso em: 10 maio 2022.

SOUZA, K. Brasil é um dos cinco países com maior número de celulares, mostra ranking. **Exame.** 15/08/21. Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-um-dos-cinco-paises-com-maior-numero-de-celulares-mostra-ranking/>> Acesso em: 09 mai. 2022.

UNICENTRO. Fotografia: importante fonte histórica. In: **Ágora.** 2013. Disponível em: <<https://sites.unicentro.br/jornalagora/fotografia-importante-fonte-historica/#:~:text=A%20fotografia%20tem%20mostrado%20grande,de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20sentido%20social>> Acesso em: 10 mai. 2022.